



O JOGO DO PAU UMA TRADIÇÃO QUE É NECESSÁRIO PRESERVAR

Nem só ao particular atinge a crise. A "Associação de Jogo do Pau de Lisboa" — AJPL —, conseguiu, finalmente, a cedência de instalações para sua sede e ginásio, em Chelas, por parte da Câmara Municipal de Lisboa. Só que... essa cedência se refere apenas (e por enquanto) às paredes, e pouco mais, de duas lojas. Nem chão, nem esgotos, nem electricidade...

Mas falemos um pouco desta "arte tradicional portuguesa", das mais típicas e verdadeiras do nosso património sócio-cultural.

É evidente que o uso de um pau, pelo homem, como utensílio de apoio, de trabalho e de luta, é imemorial e universal, dada a facilidade e naturalidade como se arranja e se utiliza. Em termos de "arma", porém, a sua evolução dependeu de vários factores, tendo-se desenvolvido em épocas e regiões variadas, também de forma diversa, conservando-se ou desaparecendo. Ainda hoje, por exemplo, o "jogo do pau" é preservado em países tão diferentes como Portugal e Japão, França e Tailândia, Inglaterra e Afeganistão, entre outros, embora com técnicas próprias e muito específicas.

Em Portugal, país já feito, a melhor preservação e a maior evolução deram-se na zona do actual Minho, dadas as suas condições naturais, tendo, depois,

alastrado às restantes regiões do Norte, fruto das bastantes semelhanças de ordem geográfico-culturais. No caminho isolado da serra, no terreno de pastoreio, na feira, o "pau" é companheiro inseparável, por vezes causa de sobrevivência... ou de luta sangrenta também.

Em tempos mais próximos, ele aproxima-se da capital, através das zonas saloias, quer por intermédio de migração interna, jornalheiros, quer por intermédio de "mestres" que do Norte vieram ensinar para Lisboa, primeiro em "quintais" e, posteriormente, em colectividades e ginásios, como o, então, Real Ginásio (hoje Ginásio Clube Português), o Ateneu Comercial de Lisboa e o Lisboa Ginásio Clube, fixando-se em toda a Estremadura e também no Ribatejo, agora adaptado a uma nova realidade e condição, que é a de combate desportivo. Paradoxalmente, na zona de origem, nota-se uma acentuada queda da sua prática, não só pelo aparecimento da arma de fogo, tornando o "pau" desactualizado, como também por forte repressão policial. Felizmente, nota-se já o reaparecimento de



64

vários núcleos de jogadores.

Em 1977, um grupo de jovens praticantes do Ateneu Comercial de Lisboa, alunos de Mestre Pedro Ferreira (criador de uma Escola própria, aglutinação dos seus profundos conhecimentos da Escola do Norte e da Escola de Lisboa), lançaram-se à ideia da fundação de uma Associação que protegesse e desenvolvesse a prática e a tradição desta "arte". E assim nasceu a Associação Portuguesa de Jogo do Pau, hoje denominada por imperativos legais, ASSOCIAÇÃO DE JOGO DO PAU DE LISBOA.

Para poder cumprir os fins a que se propôs, necessita a AJPL de fazer as necessárias obras de adaptação nas instalações agora cedidas. Para isso precisa de, pelo menos, mil contos... que, como é óbvio, não tem. Mas tem boa-vontade e acredita na boa-vontade das pessoas. E assim, aceita toda e qualquer oferta que lhe queira ser feita, quer seja em dinheiro (o principal...) quer seja em material, podendo as mesmas ser comunicadas para: A.J.P.L. — Av. Ressano Garcia, número 22, terceiro andar direito, 1000 LISBOA —, seu endereço para correspondência. E bem haja!

JOSÉ SANDE

Director do Sector de Divulgação da AJPL



PUBLICAÇÃO MENSAL GRÁTIS

DIRECTOR E
PROPRIETÁRIO:
JOSÉ AFONSO
DIRECTOR ADJUNTO:
FERNANDO LAIDLEY

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE



90 18 98

APARTADO 39 2700 ALFRAGIDE



1

JANEIRO

1984



ASSOCIAÇÃO DE JOGO DO PAU DE LISBOA em crise de habitação

É verdade! Nem só ao particular atinge a crise. A "Associação de Jogo de Pau de Lisboa" — AJPL —, conseguiu finalmente, a cedência de instalações para a sua sede e ginásio, em Chelas, por parte da Câmara Municipal de Lisboa. Só que... essa cedência se refere apenas (e por enquanto) às paredes, e pouco mais, de duas lojas. Nem chão, nem esgotos, nem água, nem electricidade...

Mas falemos um pouco desta "arte tradicional portuguesa", das mais típicas e verdadeiras do nosso património sócio-cultural.

É evidente que o uso de um pau, pelo homem, como utensílio de apoio, de trabalho e de luta, é imemorial e universal, dada a facilidade e a naturalidade como se arranja e se utiliza. Em termos de "arma", porém, a sua evolução dependeu de vários factores, tendo-se desenvolvido em épocas e regiões variadas, também de formas diversas, conservando-se ou desaparecendo. Ainda hoje, por exemplo, o "jogo de pau" é preservado em países tão diferentes como Portugal e Japão, França e Tailândia, Inglaterra e Afeganistão, entre outros, embora com técnicas próprias e muito específicas.

Em Portugal, país já feito, a melhor preservação e a maior

evolução deram-se na zona do actual Minho, dadas as suas condições naturais, tendo, depois, alastrado às restantes regiões do Norte, fruto das bastantes semelhanças de ordem geográfico-cultural. No caminho isolado da serra, no terreno de pastoreio, na feira, o "pau" é companheiro inseparável, por vezes causa de sobrevivência... ou de luta sangrenta, também.

Em tempos mais próximos, ele aproxima-se da capital, através das zonas saloias, quer por intermédio de migração interna — jornaleiros — quer por intermédio de "mestres" que do Norte vieram ensinar para Lisboa, primeiro em "quintais" e, posteriormente, em colectividades e ginásios, como o, então, Real Ginásio (hoje Ginásio Clube Português), o Ateneu Comercial de Lisboa e o Lisboa Ginásio Clube, fixando-se em toda a Estremadura e também no Ribatejo, agora adaptado a uma nova modalidade e condição, que é a de combate desportivo. Paradoxalmente, na zona de origem, nota-se uma acentuada queda da sua prática, não só pelo aparecimento da arma de fogo, tornando o "pau" desactualizado, como também por forte repressão policial. Felizmente, nota-se já o reaparecimento de vários núcleos de jogadores.

Em 1977, um grupo de jovens praticantes do Ateneu Comercial de Lisboa, alunos de Mestre Pedro Ferreira (criador de uma Escola própria, resultante da aglutinação dos seus profun-

